

ALFABETIZAÇÃO DO HIPERATIVO NOS ANOS INICIAIS

**Flávia de Godoi do Nascimento¹, Renata Bego de Souza², Roberta Bego de Souza³,
Rosângela Cristina Gomide Silva⁴, Anezio Cláudio Bernardesⁿ**

Universidade do Vale do Paraíba-UNIVAP/Instituto Superior de Educação-ISE, Rua Tertuliano Delphin Júnior, 181, Jardim Aquarius, São José dos Campos, e-mail: logoeu9@yahoo.com.br

Resumo - Este trabalho teve como objetivo verificar a proficiência de um processo de ensino e aprendizagem de alfabetização de um aluno hiperativo, do qual participaram uma professora, uma psicopedagoga e os pais da criança, a fim de constatar a importância da escola, família e comunidade nesse processo educacional. A pesquisa se realizou em uma sala de alfabetização da rede municipal de ensino de São José dos Campos. Os procedimentos metodológicos selecionados para a sua realização constaram de uma pesquisa bibliográfica e de um trabalho de campo. O referencial teórico foi construído a partir dos pressupostos de Carvalho (2005), e de Scuwartzman (2003), e de um trabalho de campo. Os dados apontaram que o processo culminou com a alfabetização proficiente de uma criança hiperativa - que participou desta pesquisa -, devido à efetiva participação, em conjunto, de uma psicopedagoga, uma professora e os pais dessa criança.

Palavras-chave: Alfabetização, hiperatividade, escola, família, comunidade.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas (Educação)

Introdução

Este trabalho teve como objetivo verificar a proficiência de um processo de ensino e aprendizagem de alfabetização de um aluno hiperativo, do qual participaram uma professora, uma psicopedagoga e os pais da criança, a fim de constatar a importância da escola, família e comunidade nesse processo educacional.

Houve, para a realização desta pesquisa, um trabalho de campo, em que se observou, durante um ano letivo, uma criança hiperativa, matriculada no primeiro ano do Ensino Fundamental de uma das escolas da rede municipal de ensino de São José dos Campos.

Os dados coletados, para a realização desta pesquisa foram colhidos por meio de relatórios elaborados pela família, pela professora, pela psicóloga, e por intermédio de nossas observações.

O referencial teórico foi construído a partir dos pressupostos de Carvalho (2005), a qual tece considerações relativas ao ato de alfabetizar e letrar como um diálogo entre a teoria e a prática; e de Scuwartzman (2003), o qual nos apresenta referências sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade -; e de um trabalho de campo.

Metodologia

Os procedimentos metodológicos selecionados para a realização deste trabalho constaram de uma pesquisa bibliográfica e de um trabalho de campo.

Na pesquisa de campo, foi acompanhado, no contexto escolar, no período de um ano letivo, o processo de alfabetização de uma criança hiperativa.

Os dados foram coletados de relatórios docentes e médicos e de entrevistas com os familiares da criança, e, também, por intermédio de nossas observações, realizadas durante o processo de ensino e aprendizagem de alfabetização dessa criança.

Resultados

Durante a realização da pesquisa, foi possível verificar que o aluno hiperativo, em questão, participou de um processo de alfabetização em que a docente, em suas práticas, tratou o referido aluno com normalidade, evitando, com esse procedimento, o comprometimento da auto-estima dessa criança.

Agindo dessa forma, a professora construiu espaços para que o discente participasse de um processo de aprendizagem que lhe permitiu alfabetizar-se com proficiência.

Durante esse processo, verificamos que a criança aprendeu a escrever o seu nome, e o alfabeto associado e esse nome. Para isso, mediado pela docente, construiu hipóteses, cometeu erros, e, a partir destes, avançou, gradativamente, na aquisição da escrita, caminhando, dessa forma, da fase pré-silábica em que se encontrava, para a silábica, silábico-alfabética, e, finalmente, à alfabética.

Nesse processo, a professora promoveu mediações adequadas, respondendo às perguntas

feitas pela criança com questionamentos que permitiam ao discente refletir sobre as suas hipóteses, procurando adequar a alfabetização ao contexto de vida desse.

A família, representada pela mãe e pai da criança, participou, ativamente, do processo de ensino e aprendizagem desse seu filho, fazendo-se sempre presente nos eventos promovidos pela escola, nas reuniões de pais e mestres, e em entradas e saídas do período das aulas.

Houve, também, constantes sociointerações com um psicopedagogo que, durante todo o ano letivo interagiu com a criança, os pais e a professora, por intermédio de considerações e orientações, e, também, sociointeragindo com a criança.

As ações conjuntas entre os profissionais específicos, a família e a criança foram fundamentais para o sucesso discente.

Discussão

Mudam os tempos, mudam os leitores. Ao longo dos tempos, em diferentes meios sociais, variam os tipos de leitor projetados pela sociedade e cultivados pela escola.

Ao final da segunda guerra mundial, mais da metade da população brasileira não era alfabetizada e vivia em áreas rurais. A partir dos anos 50, com o crescimento da urbanização e industrialização, aumentou o número de crianças matriculadas nas escolas, porém o número de analfabetos continuou em grande escala.

O Governo Federal criou várias campanhas de alfabetização para jovens e adultos, mas com o intuito de ensinar a decifrar palavras e frases simples, devido à necessidade do crescimento industrial. Porém a produção continua de analfabetos cresceu, devido a sistemas escolares inadequados e condições sociais de extrema desigualdade. O senso comum de professores e a necessidade imediata de resolver os problemas do cotidiano levaram à valorizar a experiência de ensino. (CARVALHO, 2005, p.16).

A partir da década de 80, a divulgação do construtivismo tem ocupado lugar de destaque nos cursos de formação inicial e continuada, e tem-se preocupado com «o com» os alunos, com seus históricos de vida, aprendem, para lhes proporcionar um ensino com qualidade.

Em relação à criança hiperativa, cada escola, cada família, cada docente tem procedimentos diversos de ensino, mas todas, com certeza, têm o mesmo objetivo, um processo de ensino e aprendizagem eficaz.

A hiperatividade denominada na medicina TDAH (Transtorno de Déficit Atenção e Hiperatividade) pode afetar crianças, adolescentes e até mesmo alguns adultos. Seus sintomas variam de brandos a graves e podem

incluir problemas de linguagem, memória e habilidades motoras.

Embora a criança hiperativa tenha muitas vezes uma inteligência normal ou acima da média, o estado é caracterizado por problemas de aprendizado e comportamento. Os professores, psicopedagogos e os pais da criança hiperativa devem saber lidar com a falta de atenção, impulsividade, instabilidade emocional e hiperativa incontrolável da criança.

No caso desta pesquisa, as ações conjuntas da professora, da psicopedagoga e da família construíram espaços que possibilitaram um processo de ensino e aprendizagem à criança observada nesta pesquisa.

Conclusão

A importância desta pesquisa foi buscar novos conhecimentos; refletir sobre as práticas docentes relacionadas à integração do aluno hiperativo à sociedade, fazendo com que este não seja tratado como uma criança problemática, para evitar o comprometimento da sua auto-estima e de seu rendimento escolar.

Durante a realização deste trabalho, observamos, analisamos e interpretamos o processo de alfabetização utilizado e sua efetividade em uma criança hiperativa; ou seja, acompanhamos um processo de ensino e aprendizagem e podemos afirmar que esse processo culminou com a alfabetização proficiente de uma criança hiperativa - que participou desta pesquisa -, devido à efetiva participação, em conjunto, de uma psicopedagoga, uma professora e os pais dessa criança.

Referências

- CARVALHO, Marlene: (*Emilia Ferreiro*) *Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

- SCHWARTZMAN, José Salomão. *Transtorno de Déficit de Atenção*. São Paulo: Memnon Edições Científicas e Editora Mackenzie, 2001.